

DEFESA ANTIAÉREA DO SÉCULO XXI E A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DOS MILITARES

2º Sgt RODRIGO DA SILVA DE GOUVEIA

1. INTRODUÇÃO

A Defesa Antiaérea do Brasil teve como marco inicial a criação das instruções para o funcionamento do Curso de Defesa Antiaérea (DA Ae), na Escola de Aviação Militar, situada no Campo dos Afonsos, no Estado Rio de Janeiro, no ano de 1936. Posteriormente, em 30 de janeiro de 1939 foi criado o Centro de Instrução de Defesa Antiaérea (CIDAAe).

Após a segunda guerra mundial, o Brasil percebeu a necessidade de expandir seus conhecimentos no campo doutrinário da defesa antiaérea e em razão da corrida armamentista do momento, houve por bem, de maneira a ampliar a capacidade de ensino, criar em 27 agosto de 1955 a Escola de Defesa Antiaérea (EsDAAe), em substituição ao Centro de Instrução de Defesa Antiaérea (CIDAAe).

No concernente à Artilharia de Costa, devido impulso tecnológico vivido no pós primeira guerra mundial, o Centro de Instrução de Artilharia de Costa (CIAC) se viu na necessidade de criar novos cursos, de maneira a melhor especializar seus militares. Em decorrência do exposto, foi necessário a ampliação do Centro, o que acarretou em 03 de novembro de 1939, por intermédio do Decreto Ministerial Nr 1735, a mudança na denominação do CIAC, vindo a se chamar Escola de Artilharia de Costa (EAC), e nos primeiros anos da década de 40 preocupou-se em bem formar seus artilheiros para a Segunda Guerra Mundial.

O Exército Brasileiro conhecedor da importância de ambas as linhas de defesa de artilharia, sabiamente, resolveu unificar as duas vertentes, oportunidade em que criou a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe), tornando-se o berço da Artilharia de Costa e da Defesa Antiaérea, tendo por missão precípua especializar os Artilheiros do primeiro minuto.

2. DEFESA ANTIAÉREA DO SÉCULO XXI E A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DOS MILITARES

As primeiras aquisições de armamentos cuja finalidade era o combate especializado para defesa Antiaérea deu-se nos anos 30, mas precisamente em 1937/38 onde o Brasil realizou a aquisição de 28 canhões antiaéreos (Can AAe) 88 mm, modelo 18, C/56, de fabricação Alemã, sendo entregues ao Grupamento Escola de Defesa Contra Aeronaves (GEDCA). Posteriormente, já no pós segunda guerra mundial, o Brasil adquiriu os Can AAe calibre 40 mm C/60, fabricados pela BOFORS, empresa sueca.

Na década de 50 foi adquirido do Exército Americano o material de AAAe 90 mm, equipado com radar de tiro e preditor eletrônico, o qual devido sua complexidade no manuseio e manutenção, exigiu dos operadores e mecânicos um preparo apurado no campo da eletrônica e eletricidade.

A década de 70 foi bem agitada em relação aos avanços de armamentos e capacitações de militares no campo dos materiais antiaéreos, pois foram adquiridos os "DRONE" KD2R-5, aeronaves remotamente pilotadas de uma estação de terra ou operado por radar, da Empresa NORTHROP (EUA), o Canhão 35 mm OERLIKON CONTRAVES e o CDT SUPERFLEDERMAUS, sendo realizado no campo da especialização o Estágio de Mísseis (Msl) para Oficiais, em que utilizou o Msl COBRA e, ainda, a capacitação de militares no sistema de Msl ROLAND.

A década seguinte foi coroado com a aquisição do Can 40 mm C/70 FILABOFORS, que chegou no ano 1986, o qual encontra-se em pleno funcionamento em alguns Grupos de Artilharia Antiaérea até os dias atuais.

No século XXI a EsACosAAe permanece firme no seu propósito, que é contribuir para o crescimento operacional da força através do ensino de qualidade. Assim, no ano de 2007 contribuiu de sobremaneira no projeto do Radar SABER M60, escriturando o manual do Radar (Rdr), desenvolvido em conjunto pelo Centro Tecnológico do Exército e ORBISAT.

No ano de 2010 foi realizado a aquisição de uma potente arma no combate antiaéreo da atualidade, o sistema de Msl russo IGLA S e a plataforma DJIGIT, que permite o disparo de dois Msl contra um alvo. Tal material bélico utilizado em conjunto com o Radar SABER M60 possibilita a identificação do alvo de maneira antecipada, informando a localização ao Operador do IGLA, esse procedimento, anteriormente, necessitava da visão do atirador para a identificação e reconhecimento do alvo.

Em que pese a EsACosAAe ter participado dos estudos do projeto do Radar SABER M60, a escola só foi contemplada com o recebimento do equipamento no ano de 2011, o que possibilitou conceder aos seus instruídos a capacitação necessária para a operação do equipamento em conjunto Msl russo IGLA S e a plataforma DJIGIT.

No ano de 2013, foi recebido pela EsACosAAe o Centro de Operações Antiaéreas Eletrônico (COAAe Elt), equipamento totalmente nacional que trabalha em conjunto com Rdr SABER M60, que juntos formam o subsistema de controle e alerta nível Seção AAAe. No mesmo ano a Escola recebeu um conjunto de simuladores e as duas primeiras Viaturas Blindadas de Combate (VBC) AAe do Sistema GEPARD M1 A2, de origem alemã.

Já em 2014, o Brasil adquiriu o Míssil Antiaéreo Telecomandado (Msl AAe Tcmdo) RBS 70, de fabricação sueca SAAB Dynamics, que em conjunto com o Rdr SABER M60, aumenta o poder de fogo no combate antiaéreo.

Nota-se que ao longo dos anos o Brasil vem buscando o crescimento do seu poder de fogo no espectro antiaéreo, buscando tanto no mercado interno quanto no mercado externo, juntos as empresas de armamentos e equipamentos, soluções que satisfaçam as necessidades das forças

armadas brasileiras, levando em consideração as peculiaridades nacional e a extensão de nosso território.

Na busca dessa operacionalidade e poder de fogo, a EsACosAAe desempenha um papel fundamental na vanguarda tecnológica, na qual a cada dia reforça o trinômio que se traduz na razão ser desta renomada Organização Militar que é o Ensino, Doutrina e Tecnologia /Pesquisa, supedâneos da Escola.

No entanto, não basta o Exército Brasileiro investir em tecnologia, armamentos modernos e sofisticação dos sistemas antiaéreos se os graduados, que são a base da força, não entenderem a necessidade de estarem constantemente evoluindo academicamente.

Desta maneira, exsurge insofismável a necessidade dos graduados estarem constantemente empenhados no aprimoramento profissional, seja através de uma habilitação em outro idioma, situação que possibilita um melhor aprendizado dos sistemas e funcionamentos dos armamentos adquiridos de empresas do exterior e nações amigas, seja nos estudos aprofundados dos sistemas e funcionamentos dos equipamentos produzidos na indústria nacional.

Independente da motivação que leva o graduado a manter-se estudando e atualizado, o Exército Brasileiro tem buscado fornecer os meios para contribuir no crescimento profissional dos seus militares, o que reflete diretamente na capacidade da operacionalidade da força. Um bom exemplo desse comprometimento da instituição pode ser visto nos diversos cursos/estágios de capacitação e especialização que são ofertados anualmente.

Ainda preocupado com a capacitação do seu efetivo profissional, o Exército tem buscado mecanismo para disponibilizar a possibilidade do aprendizado a distância, em plataformas que facilitam a disponibilidade dos materiais e a execução do curso, vem atuando também nos convênios e parcerias com instituições civis para o aprendizado de outros idiomas do interesse da força.

Nesse campo, insta consignar que o Exército, faz um trabalho excepcional ao disponibilizar a possibilidade de habilitação e proficiência linguística em exame interno da força, o que facilita a execução das provas em organizações militares na guarnição em que o militar encontra-se trabalhando e, ainda, diminui consideravelmente o custo de inscrição para a execução dos exames.

Resta incontestes que o Exército trabalha diuturnamente para proporcionar a seus militares as condições ideais para o crescimento profissional, por sua vez há a necessidade dos militares atentarem para os interesses da instituição e se apresentarem nas condições mínimas exigidas pela força, o que se dará através da conclusão dos diversos cursos e estágios apresentados anualmente.

Por fim, é notório que a força vem investindo ao longo dos anos em sistemas tecnológicos no espectro antiaéreo, bem como disponibilizando oportunidades para o crescimento profissional de seus militares. Todavia, é manifesto a necessidade de assimilação dos militares em compreender a importância de buscar o crescimento profissional por meio do estudo, seja ele numa capacitação/especialização com fins de operacionalidade, seja capacitação para desempenho das atribuições administrativas da caserna, o que importa é a assimilação de que o estudo é necessário

sempre e, além de fazer bem para o militar na sua vida particular proporcionando uma mente saudável, contribui de sobremaneira para o crescimento administrativo e operacional da força.

3. CONCLUSÃO

Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender, tão pouco inexistente o ser tão ignorante que não tenha nada a acrescentar ao próximo, assim, devemos estar abertos ao aprendizado e atento as oportunidades de crescimento acadêmico e profissional. Destarte, não devemos ter ilusões, todos os sistemas são imperfeitos, tem limitações, e o melhor organograma não funcionará bem com um mau “humanograma”, a tecnologia contribui, mas o material humano altamente capacitado faz total diferença.

Com base no exposto, podemos concluir que o conhecimento profundo do equipamento que se dá por uma excelente formação teórica conciliado com a prática, deve ser adquirido pelos graduados, de maneira que venhamos a elevar a capacidade operacional e administrativa da força.

4. REFERÊNCIA

HISTÓRICO. **Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea**. Disponível em: <http://www.esacosaae.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 28 jun. 2022.